



**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 2

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 2 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-303-3

DOI 10.22533/at.ed.033190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte II” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: APONTAMENTO DA LITERATURA ESPECIALIZADA (2013-2018) | |
| Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903041 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PREPARA SEUS DISCENTES PARA SEREM BOM DOCENTES? | |
| Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Arthur Ferreira da Costa Lins | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903042 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A GESTÃO ESCOLAR CIRCUNSCRITA AO ÂMBITO DO CONSUMO DE DROGAS, SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA BAHIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL NOVA DE SUSSUARANA, HOJE COM O NOME DE COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO HERCULANO MENEZES | |
| Rosana Corrêa Paim | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903043 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ABORDADA EM UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS | |
| André Fellipe Queiroz Araújo Franklin Fernando Ferreira Pachêco Andreza Santana da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903044 | |
| CAPÍTULO 5 | 49 |
| A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS NA EEMTI MÁTIAS BECK – FORTALEZA/CE | |
| Roberta Kelly Santos Maia Pontes | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903045 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP, SOB O OLHAR DO SUPERVISOR DE ENSINO | |
| Eliani Cristina Moreira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903046 | |
| CAPÍTULO 7 | 70 |
| A IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL | |
| Rayssa dos Santos Oliveira Mesquita Monique Vieira Amorim Bandeira Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903047 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 81 |
| A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ESCOLAR COMO CRESCIMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Nair Alves dos Santos Silva Rozineide Iraci Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0331903048 | |
| CAPÍTULO 9 | 91 |
| A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR | |
| Jeffrey da Silva Caetano | |
| DOI 10.22533/at.ed.033190304 | |
| CAPÍTULO 10 | 96 |
| A IMPORTÂNCIA DE AULAS EXPERIMENTAIS NO APRENDIZADO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO | |
| Ana Paula Vieira de Camargos Rafael Eduardo Vansolini de Oliveira Mirian da Silva Costa Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030410 | |
| CAPÍTULO 11 | 100 |
| A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS: IMPLICAÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA | |
| Natália Navarro Garcia Marta Silene Ferreira Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030411 | |
| CAPÍTULO 12 | 111 |
| A IMPORTÂNCIA DO MINICURSO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | |
| Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Marllyn Marques da Silva Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Dayane de Melo Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030412 | |
| CAPÍTULO 13 | 116 |
| A IMPORTÂNCIA DO TEMA ADOÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Vanessa Dantas Vieira Marcos Antonio Vieira da Silva Gilmara Lupion Moreno | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030413 | |
| CAPÍTULO 14 | 123 |
| A IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS FORMATIVOS PARA A REFLEXÃO DO PROFESSOR QUE LECIONA CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS | |
| Letícia dos Santos Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030414 | |

CAPÍTULO 15 135

A IMPORTÂNCIA EXPERIMENTAL DA DINÂMICA NEWTONIANA COMO OBJETO DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS NATURAIS DE NOSSO COTIDIANO

David Kelvin Galindo Gonçalves
José Celiano Cordeiro da Silva
Janduir Clécio Miranda de Carvalho
Hugo Elbeer Xavier Da Silva
Joaci Galindo

DOI 10.22533/at.ed.03319030415

CAPÍTULO 16 145

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Francismara Janaina Cordeiro de Oliveira
Jéssica Maria Rosa da Cunha
Elizabeth Regina Streisky de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030416

CAPÍTULO 17 158

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO TERCEIRO E QUARTO CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA LUDOVICENSE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PROPOSTAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA PROVER A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Diná Freire Cutrim

DOI 10.22533/at.ed.03319030417

CAPÍTULO 18 164

A INFLUÊNCIA DAS IMAGENS ANIMADAS NO ENSINO DE DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS - UM MECANISMO PARA AUXILIAR NA COGNIÇÃO DO CÉREBRO

Bruno Oliveira Sodré Lima
Rebeca César Santos Gonçalves
Toni Alex Reis Borges

DOI 10.22533/at.ed.03319030418

CAPÍTULO 19 175

A INFORMÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Joyce Fernandes de Araújo
Cicefran Souza de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03319030419

CAPÍTULO 20 187

A LEI 13.278/16 E A OBRIGATORIEDADE DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DO PROFESSOR DE REFERÊNCIA

Vanessa Weber

DOI 10.22533/at.ed.03319030420

CAPÍTULO 21 198

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM PAUTA NAS SIGNIFICAÇÕES DE ESTUDANTES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE NOÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS DE GENERALIZAÇÃO

Julise Franciele de Carvalho Freire
Francismara Neves de Oliveira
Tania Paula Peralta
Leandro Augusto dos Reis
Carlos Eduardo de Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.03319030421

CAPÍTULO 22 212

A MATEMÁTICA E A ESCOLA ATUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS

Sarah Karolyne Vilarim Flôr da Silva
Severina Andrea Dantas de Farias

DOI 10.22533/at.ed.03319030422

CAPÍTULO 23 223

A METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Martuse Sousa Ramos Arão
Alene Mara França Sanches Silva
Isabela Araújo Lima
Vera Maria Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030423

CAPÍTULO 24 231

A MÚSICA COMO MÉTODO DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Michele Alves de Araujo
Carla Milena de Moura Laurentino
Rahyan de Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.03319030424

CAPÍTULO 25 243

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Gildene do Ouro Lopes Silva
Denise Andrade Moura de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.03319030425

CAPÍTULO 26 251

A PRESENÇA DA ARGUMENTAÇÃO EXPLICATIVA E DA ARGUMENTAÇÃO JUSTIFICATIVA NOS CONTEÚDOS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD/2017

Claudiene dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.03319030426

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 27 | 261 |
| A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA | |
| Bruna Meinheim Demis Miguel Stiller Jessica Dos Santos Müller Josiane Marcia Teixeira Jordelina Beatriz Anacleto Voos | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030427 | |
| CAPÍTULO 28 | 271 |
| A REORGANIZAÇÃO DO PENSAMENTO NO ESTUDO DAS FUNÇÕES LOGARÍTMICAS ATRAVÉS DO GEOGEBRA | |
| Karine Socorro Pugas da Silva Marcus Túlio de Freitas Pinheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030428 | |
| CAPÍTULO 29 | 280 |
| A SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: FORMANDO UM CUIDADO SEGURO | |
| Andreyana Javorski Rodrigues Maria Magaly Vidal Maia Priscyla Dayane das Chagas Lira Juliana Lemos Zaidan Elvira Santana Amorim da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030429 | |
| CAPÍTULO 30 | 289 |
| A SOBREVIVÊNCIA NOS RESTOS DE ALIMENTOS: O LIXO QUE ALIMENTA | |
| Brenda Lorrany Rosa da Silva Martins Jarlandia Cristina Lira de Carvalho Mary Rose de Assis Moraes Couto | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030430 | |
| CAPÍTULO 31 | 298 |
| A TRANSDISCIPLINARIDADE NA POÉTICA DO MOVIMENTO PARA ALÉM DO COTIDIANO ESCOLAR | |
| Ericka Guimarães Telles João Ricardo Aguiar da Silveira Denise Rocha Corrêa Lannes | |
| DOI 10.22533/at.ed.03319030431 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 304 |

A RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO MIDIÁTICO DE INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS DE AUTORIA

Bruna Meinheim

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Joinville – Santa Catarina

Demis Miguel Stiller

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Joinville – Santa Catarina

Jessica Dos Santos Müller

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Joinville – Santa Catarina

Josiane Marcia Teixeira

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Joinville – Santa Catarina

Jordelina Beatriz Anacleto Voos

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Joinville – Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo tem como objetivos apresentar os resultados relacionados à construção de uma rádio escolar como um recurso midiático de aprendizagem e relatar os processos de autoria promovidos com o emprego de diversos gêneros discursivos veiculados pela rádio, na perspectiva do letramento, bem como a importância desta ferramenta para a da criança como produtora ativa e crítica do conhecimento no âmbito escolar. Como forma de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa de cunho etnográfico para ampliar a visão acerca de uma rádio escolar como recurso

para a inserção das crianças nos processos de autoria. Buscou-se respaldo teórico em autores como Assumpção (2001), Bakhtin (1997), Baltar (2008), Deus (2014), Fernandes (2004), Freire (1996), Gadotti (2005), Ongaro (2011), Perrenoud (2000), Soares (2002), entre mais variados interlocutores que fazem abordagens sobre o tema. Os resultados da pesquisa demonstraram a relevância da rádio escolar como promotora do desenvolvimento das potencialidades das crianças para a melhoria de seu desempenho escolar, além de ser um instrumento de transmissão de cultura e de conhecimento. Também, pode-se compreender que a rádio escolar estabeleceu um processo de autoria mais dinâmico e estimulante, tornando as crianças protagonistas no processo de comunicação e inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio na escola. Recursos midiáticos. Processos de autoria.

ABSTRACT: The objective of this article is to present the results related to the construction of a school radio as a media resource for learning and to report on the authorship processes promoted with the use of several discursive genres broadcast by the radio, in the perspective of literacy, as well as the importance of this tool for the child as an active producer and critique of knowledge in school. As a way of achieving the general objective of this

research, a qualitative ethnographic approach was used to broaden the vision about a school radio as a resource for the insertion of children in the authorship processes. Theoretical support was given to authors such as Assumpção (2001), Bakhtin (1997), Baltar (2008), God (2014), Fernandes (2004), Freire (1996), Gadotti (2005), Ongaro (2000), Soares (2002), among more varied interlocutors that make approaches on the subject. The results of the research demonstrated the relevance of school radio as a promoter of the development of the children's potentialities for the improvement of their school performance, besides being an instrument of transmission of culture and knowledge. Also, it can be understood that school radio established a more dynamic and stimulating process of authorship, making children protagonists in the process of communication and social insertion.

KEYWORDS: Radio in school. Media resources. Authoring processes.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade moderna relaciona-se constantemente com mudanças globais que evidenciam um panorama desafiador, múltiplo em oportunidades, riscos e incertezas. A partir disso, é possível afirmar que o sujeito e o conhecimento se constituem em uma nova relação, sendo esta dinâmica, propondo uma nova concepção de ensinar e de aprender, o que resulta numa significativa transformação da educação.

Desta forma, vem se discutindo a relação das tecnologias de informação e comunicação na área da educação como constituintes de uma nova sociedade em rede. Segundo Silva (2010, p.4) “inegavelmente, o que a tecnologia traz de novo não é apenas o aparato tecnológico em si, mas a potencialização de novas experiências que os novos meios, principalmente aqueles digitais trazem”. Sendo assim, a escola deve incorporar as novas tecnologias em sua prática pedagógica, mas deve ser cuidadosa para não apenas torná-la um mero suporte ao ensino, mas sim potencializar a educação oferecida por meio dos recursos digitais como modo de expressão e de produção cultural.

Nesta perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em parceria com a Escola Municipal Valentim João da Rocha, situada no município de Joinville, Santa Catarina, tendo como temática central o Letramento Digital, desenvolveu um projeto que visou a criação e a implementação de uma rádio escolar, com o objetivo de estimular processos de comunicação interativa e de autoria.

Assim, com gêneros discursivos ligados à realidade dos educandos, a rádio na escola se constituiu num modelo democrático e participativo, na qual as crianças puderam exercer sua cidadania e incitar sua participação no ambiente escolar. Neste contexto, Fernandes e Silva (2004, p. 380) consideram que a “rádio na escola permite compreender o ensino e a aprendizagem como um único momento que envolve um processo de comunicação interativa”. Isso muda a concepção de ensino-aprendizagem porque, com a interação, não se transmite algo, mas se produz coletivamente.

Desta maneira, o propósito da pesquisa teve como fio condutor a seguinte pergunta de partida: como a rádio na escola pode se tornar uma ferramenta efetiva de interação entre as crianças, favorecendo o seu reconhecimento nos processos de autoria e comunicação de conhecimentos, como modo de expressão e de produção cultural?

À vista disso, como forma de alcançar o objetivo desta pesquisa, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica que é o início de todo o estudo, pois é por meio dela que se pode alcançar uma ampla visão sobre o que será investigado. Assim, todas as informações coletadas receberam um tratamento qualitativo à luz da compreensão dos referenciais teóricos e metodológicos, especificamente nos momentos em que pesquisadores e sujeitos da pesquisa encontraram-se dialeticamente inseridos. Neste sentido, a abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa qualitativa, que, de acordo com Silva e Silveira (2007, p.151),

é caracterizada como compreensiva, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto no qual ocorreram os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e de marginalização.

Dos resultados obtidos, pode-se inferir que a rádio na escola revelou-se como recurso de ensino e aprendizagem, possibilitou enriquecer a prática pedagógica, subsidiando o desenvolvimento do currículo além de inserir as crianças no campo da comunicação e da tecnologia.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A proposta da rádio na escola como recurso midiático de aprendizagem

Os meios de comunicação vêm ganhando cada vez mais espaço no cotidiano das crianças, neste sentido, faz-se necessário que os espaços educacionais acompanhem esse movimento, introduzindo na prática pedagógica recursos midiáticos, aproximando-se assim da realidade tecnológica vivenciada pelas crianças, tornando o processo de aprendizagem mais atraente ao educando.

Neste sentido, a dinâmica e as potencialidades dos recursos midiáticos na prática pedagógica oportunizam tecer redes de conhecimentos, nas quais a criança tem a possibilidade de interagir e dialogar com o outro e com a realidade, isto segundo Perrenoud (2000, p.128) é formar para as novas tecnologias, uma prática que propicia

[...] o senso crítico, o pensamento hipotético dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégia de comunicação.

Dentro deste campo tão diversificado que são as Tecnologias Digitais de

Informação e Comunicação (TDIC) o foco é a questão do Letramento Digital, este, segundo Soares (2002, p.151) é conceituado como,

[...] um certo estado ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (itálico no original).

Cria-se, então, um novo e desafiador cenário para a educação, pois se faz mais do que necessário organizar ambientes de aprendizagem com a presença das novas tecnologias digitais. E, entre os recursos tecnológicos encontra-se a proposta da rádio da escola, que quando bem estruturada, é um processo enriquecedor para toda a comunidade, em função do alcance de suas transmissões que pode inserir todos os integrantes do espaço escolar, seja como autores da produção ou receptores da informação.

A rádio na escola, como recurso pedagógico, é uma experiência ainda recente e pouco difundida. É uma proposta inovadora, no que diz respeito como o processo de construção é desenvolvido na instituição educativa. Inicialmente se elabora a programação de acordo com as especificidades do local onde está inserida, bem como de acordo com os objetivos a serem atingidos pela produção, podendo utilizar essa abordagem para expor os conteúdos curriculares, tendo a comunicação como aliada.

Nas lições de Gonçalves e Azevedo (2004, p. 3-4) “o rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais”.

Logo, implantar a proposta da rádio na escola é um meio de instigar nos educandos uma reflexão crítica sobre a sua participação na comunidade escolar, tanto como membro do processo de produção da rádio, como no papel de ouvinte de uma programação desenvolvida por eles próprios como autores de sua aprendizagem, isto, certamente permite o reconhecimento das crianças como integrantes daquele momento histórico e social.

Neste sentido, a rádio na escola, vem enaltecer o desenvolvimento de diversos aspectos relacionados à formação cidadã, bem como a aprendizagem de conteúdos curriculares abordados durante a produção e transmissão dos programas de rádio, permitindo aos membros da instituição momentos de descontração e aprendizado de maneira simultânea.

2.2 Letramento e gêneros discursivos na rádio escolar

A elaboração de uma rádio no cenário educacional interfere de modo significativo no percurso formativo das crianças, não somente como um resgate da atribuição do rádio como mediador de aprendizagens, mas um avanço possível nos processos de

inclusão e cidadania, tendo como papel, vincular conhecimentos e integrar as áreas do conhecimento. Neste sentido, com a elaboração da rádio na escola, buscou-se a articulação das novas teorias sobre as formas de ensinar, bem como a associação dos conceitos e de conteúdos postos na matriz curricular.

Visto que, as crianças devem construir sua subjetividade, sua capacidade de organização, sua visão de mundo e sua cidadania, a rádio na escola cumpre o objetivo desses novos processos de ensinar, pois cria oportunidades de um aprendizado autônomo, que ampara as crianças a exercerem um efetivo papel de protagonistas, vivenciando práticas letradas num ambiente midiático.

No âmbito desta mídia radiofônica, deve-se considerar que a comunicação, via rádio, é rica na diversidade de gêneros discursivos, abrangendo os gêneros orais e escritos de ampla circulação na sociedade. Desta forma, Baltar *et al* (2008, p.193) salienta ser

importante a realização de atividades como estas, que aproximam os gêneros textuais da esfera da mídia do ambiente discursivo escolar, visto que ampliam a visão de mundo dos estudantes, acostumados na escola a associar o ato de ler apenas à leitura de textos do ambiente discursivo literário.

O acesso às práticas de construção e transmissão da rádio na escola, permite superar o modelo tradicional, mecânico e individualizado de letramento escolar, centrado no domínio da escrita e tendo a tecnologia desvinculada do cotidiano das crianças. A criação da rádio na escola, sendo esta própria e adequada à comunidade escolar, se configura como decorrência de atividades de linguagem, em que os indivíduos envolvidos em sua construção agem como atores capazes e responsáveis, decidindo como e o que querem comunicar, como, por exemplo, o roteiro, os tipos de programas e os gêneros textuais que, de acordo com Bakhtin (1997, p. 279):

a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Assim, Bakhtin refere-se aos gêneros discursivos como uma porta de acesso para a interação verbal entre os homens nas esferas sociais. Neste sentido, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.119) traz, quanto às línguas, que “é preciso considerar que seus usos, nas interações humanas, materializam-se sempre em gêneros do discurso. Tais gêneros estão necessariamente presentes tanto no universo escolar como fora dele”.

Neste ponto de vista, é importante entender que as tecnologias atuais aproximam a oralidade e a escrita, postulando o uso da linguagem por meios dos dispositivos eletrônicos. Isto posto, a rádio na escola traz consigo inúmeros gêneros discursivos, podendo citar, por exemplo, notícias, entrevistas, reportagens, comentários, debates,

vinhetas, anúncios, músicas, entre outros.

Logo, além de desenvolver a perspectiva dos gêneros discursivos (orais e escritos), próprios do currículo escolar, a rádio na escola possibilita a apropriação de uma série de habilidades, tanto individuais como coletivas, que proporcionam às crianças e a todos os envolvidos com o projeto, um processo de formação mais dinâmico e estimulante, desenvolvendo múltiplas competências e formando sujeitos protagonistas na sociedade.

2.3 A criança em processo de autoria e de produção de cultura

Sabe-se que o ser humano está em constante formação e convive com os processos de letramento desde muito cedo, e é durante a infância que diversos conceitos e valores são formados e estabelecidos, sendo assim, é neste momento que as crianças sentem-se pertencentes ou não à sociedade e se reconhecem como membros ativos do processo de construção do conhecimento.

Mas, nesse sentido que se sobressai a problemática da educação contemporânea: qual é a interação da criança no processo de construção de seu próprio conhecimento? Ela encontra, na escola, possibilidades de ser autora da sua própria aprendizagem?

Contudo, para responder essas indagações se faz necessário perceber a dialética que existe na educação, pois como afirma Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. E, segundo Deus (2014, p. 192),

Entende-se que, para a criança chegar à autoria, se faz imprescindível mudar a prática pedagógica, sem dar ênfase somente ao ensino tradicional, mas buscar inovações e somar as ideias tradicionais às novas, para que as crianças se expressem livremente, respeitando seus conhecimentos espontâneos, seu nível de construção, e levando-as a conhecimentos mais sólidos.

Na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.86) consta que “este trabalho fundamental de criar autoria é papel da escola, é papel do professor”, que é um dos principais incentivadores no desenvolvimento e apropriação das crianças pelo processo de autoria. Assim, encontramos na proposta do rádio na escola a possibilidade de suscitar na criança o seu reconhecimento nos processos de autoria e comunicação de conhecimentos, como modo de expressão e de produção cultural.

De acordo com Ongaro (2011, p.51) “na rádio escolar a produção é o organismo vivo em que o conhecimento é construído pelo cidadão-aprendiz, isto é, educandos e educadores são ativos no processo da produção assumindo a direção de todos os sentidos”. A rádio na escola torna-se um veemente veículo de comunicação e educação, sobretudo como instrumento de transmissão de cultura e de conhecimento, pois “tornamo-nos o que somos quando produzimos e adquirimos cultura” (BRASIL, 2005, p.25).

Por fim, cabe destacar o quanto à proposta da rádio na escola visa desenvolver

as potencialidades das crianças para a melhoria de seu desempenho escolar. Parafraseado Gadotti (2005, p. 3) hoje vale tudo para aprender, não basta simplesmente “reciclar” ou atualizar nossos conhecimentos, isto, segundo o autor, vai muito além da mera “assimilação” de conhecimentos, pois vivemos em uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, onde se inclui os recursos midiáticos como uma possibilidade de inserir a cultura no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa resulta da inserção dos acadêmicos de Pedagogia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE na condição de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na Escola Municipal Valentim João da Rocha, em Joinville, Santa Catarina.

Inicialmente, as pesquisas do grupo foram voltadas para a compreensão do contexto e dos determinantes que constituem as práticas de letramento digital na instituição. Observando e analisando as práticas coletivas do cotidiano das crianças, surgiu para o grupo do PIBID, um novo e instigante objeto de pesquisa: como a rádio na escola pode se tornar uma ferramenta efetiva de interação entre as crianças, favorecendo o seu reconhecimento nos processos de autoria e comunicação de conhecimentos, como modo de expressão e de produção cultural? Esta inquietação delimitou o início de uma nova direção tomada pelo grupo em seus estudos, bem como a escola com seus atores e sua formação, tendo como foco os gêneros textuais, e o interesse nos processos de autoria e comunicação interativa mediada pela tecnologia.

Com a preocupação em adotar medidas que contribuíssem de maneira significativa com o processo educativo, no qual as crianças se tornassem agentes interessados e participativos, a pesquisa abordagem qualitativa de cunho etnográfico fundamentou o processo de investigação. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e sete crianças que frequentavam o 5º ano do Ensino Fundamental da escola já mencionada, oito bolsistas do PIBID (6 acadêmicos, 1 supervisora e 1 coordenadora).

A coleta de dados foi realizada durante a elaboração das pautas dos programas veiculados na rádio escolar, gravação dos programas e transmissões radiofônicas. O programa que se utilizou para a gravação e edição foi o Audacity que é um software livre de edição digital de áudio, disponível nas plataformas: Windows, Linux e Mac, bem como em outros sistemas operacionais. Primeiramente elaborava-se as pautas dos programas, contemplando os diferentes gêneros textuais relacionados à realidade das crianças, da escola e da comunidade, para posteriormente concretizar a gravação do programa de rádio e a edição para a reprodução final. O projeto da rádio escolar foi desenvolvido de abril a outubro de 2017, contando com sete programas gravados e transmitidos.

4 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao finalizar a aplicação do projeto, constatou-se que os objetivos traçados para a realização do estudo, superaram as expectativas. A proposta da rádio na escola atingiu uma magnitude que ultrapassou os muros da escola e alcançou toda a comunidade escolar.

As crianças tornaram-se, durante o processo de construção da rádio, na escola, parte ativa do desenvolvimento de todas as etapas, desde a elaboração das pautas até a transmissão dos programas. Deste modo, tornaram-se em sujeitos de autoria da proposta executada.

A cada encontro as crianças discutiam os conteúdos dos gêneros textuais que seriam abordados levando-as a refletir sobre como a forma de comunicar afetaria os ouvintes. A escolha dos gêneros textuais e a produção das pautas constituíram-se de ricas experiências e vivências únicas para as crianças. Cabe destacar, o cuidado na seleção de músicas que seriam tocadas durante a transmissão, pois a proposta consistia na análise do conteúdo da mensagem que cada letra das músicas comunicava implícita e explicitamente. Entretanto, os gêneros musicais ouvidos pelas crianças não seguiam nenhum padrão.

As preferências estavam entre os gêneros sertanejo, *gospel*, *hip hop*, *rap*, *funk* e *rock*. Contudo, as músicas cujas letras traziam mensagens românticas ou que falavam de relacionamentos amorosos eram as mais solicitadas. Foi acordado, pelas crianças que seriam evitadas as letras de músicas em que as mensagens expressassem ódio, preconceito, incitação à violência, e outras similares, porque a rádio escolar funcionava em uma instituição de ensino cujos princípios a serem difundidos seriam relacionados ao exercício da ética, como também, à prática de valores.

Nesse sentido, as transmissões da rádio não se limitaram apenas a atender as demandas das preferências musicais das crianças. A função social da rádio ficou bem marcada por meio dos textos dos gêneros discursivos produzidos e posteriormente transmitidos, tais como: anúncios e informativos, notícias, poesias, piadas, entrevistas entre outros. Pôde-se inferir que a criatividade, originalidade na escolha dos gêneros, além da expressividade na escrita, foram os indicadores do processo de autoria. Durante as transmissões, percebia-se a reação positiva de cada criança ouvindo sua própria voz, elevando a autoestima de muitos educandos que em sala de aula enfrentam diariamente a dificuldade de aprendizagem e da timidez.

Ainda, vale ressaltar que a reação da comunidade escolar no papel de ouvintes, foi algo surpreendente. Eles esperavam ansiosos por cada nova transmissão e indiretamente participaram da produção de cada uma delas, solicitando e sugerindo as músicas que desejavam ouvir, suscitando o interesse das crianças em programar uma boa transmissão.

Além das crianças, o processo de construção da rádio, tornou-se prazeroso e atraente, tanto para os educandos como para os educadores. Salienta-se ainda, que o

tempo dedicado ao desenvolvimento do projeto foi insuficiente, considerando a vasta gama de aspectos que poderiam ser explorados pelas crianças e pelos educadores, o que poderia tornar-se, ainda, mais enriquecedor o processo de implementação do letramento digital.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que a rádio na escola é um dispositivo de múltiplo potencial, pois através desta experiência constatamos uma aprendizagem participativa que abriu espaço para práticas interdisciplinares, subsidiando o desenvolvimento do currículo, além de inserir as crianças no campo da comunicação e tecnologia.

Assim, cotejando o referencial teórico, infere-se que com a proposta da rádio na escola abriu-se um espaço para mediar processos de autoria, comunicação, socialização de conhecimentos e de produção cultural. Ainda, as crianças ampliaram a capacidade de analisar, de se expressar oralmente e de forma escrita.

Verificou-se, também, que a tecnologia, como recurso de mediação pedagógica, pode estar presente no cotidiano escolar, recebendo o devido reconhecimento pelo potencial didático e educativo que possui. Entretanto, sabe-se pelas pesquisas já apontadas que tanto as escolas como os educadores estão, ainda, pouco preparados, em termos de utilização de recursos midiáticos. De maneira nenhuma, a escola, deve ser a única responsável por tal detrimento. Mas, deve-se questionar o sistema em que a escola se insere. Apesar da inserção das novas tecnologias no âmbito da comunicação social, se oferece aos educandos um atendimento precário em termos de aprendizagem. Isso faz pensar que há muito que se discutir fazendo-se necessário recriar a estrutura curricular e dotar a escola de infraestrutura que possibilite elaborar e executar propostas reflexivas e críticas para incluir as tecnologias da informação ao fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zenaida Alves. **NET**. A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz. 2001. Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf>> Acesso em: 10 jul 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2º Ed. Revista Martins Fontes, São Paulo, 1997.

BALTAR, Marcos et al. **Rádio escolar**: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, p. 185-210, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n1/09.pdf>> Acesso em: 07 de jul 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Homem, pensamento e cultura**: abordagem filosófica e antropológica. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a

Distância, 2005.

DEUS, Maria Auxiliadora. Processos de autonomia e autoria na produção de conhecimento. In: _____. VOOS, Jordelina B. A. (Org.) **Ensaio de docência**. Joinville: Univille, 2014. cap. 8, p. 184-207.

FERNANDES, Siddhart; SILVA, Marco. **Criar e desenvolver uma rádio online na escola**: interatividade e cooperação no ambiente de aprendizagem. Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 13, n.22, p. 375-384, jul.\dez., 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1° Enfant, 2005.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. **A Rádio na escola como instrumento de cidadania**: uma análise do discurso da crianças envolvidas no processo. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo. São Paulo, v.1, n. 2, jul.\dez. 2004.

ONGARO, Viviane. **Rádio-escola como prática de uma educação libertadora**: estudo de caso no Centro de Socioeducação Curitiba. – Curitiba, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar : convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis, 2014, 192 p.

SILVA, Eli Lopes da. Webquest como prática pedagógica: pesquisa-ação em um curso de graduação no Senai Florianópolis. In: **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL**, 2010, 8., 2010, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-303-3

